

A AFETIVIDADE COMO CONTRIBUINTE DIRETO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Elaine Nogueira da Silva ¹

INTRODUÇÃO

O projeto apresentado é direcionado a importância da afetividade familiar e escolar, pois se acredita que quando a criança é regada de bons sentimentos, como carinho por parte da família e com a parceria da escola, por meio de seus docentes, no processo de ensino, a aprendizagem poderá apresentar significativos avanços e crescimento.

Nesta temática, foram levantadas indagações no que diz respeito ao tema:

- Uma parceria amigável entre família e escola interfere no desenvolvimento dos alunos?
- As relações afetivas estabelecidas entre professor e aluno influenciam na aprendizagem?
- Inteligência e emoção estão interligadas?

Ao construir esses conceitos define-se que a afetividade é necessária para a formação de todos, com embasamento maior na relação com o mundo e com as pessoas. Ela é uma importante aliada no desenvolver pedagógico. Tudo se inicia com a nossa infância, pois a maneira como foi realizada a estimulação direcionará o próprio comportamento.

Trabalhar a afetividade no ser humano poderá lhes proporcionar alguns benefícios, tais como a autoestima que é uma condição essencial para uma vida satisfatória, pois afeta de maneira geral todos os aspectos da existência, no entanto, há males psicossociais e de aprendizagem que podem ser provindos de uma autoestima baixa.

Conforme Tassoni,

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações. (TASSONI, s.d., p. 3)

Corroborando com o autor acima citado, entendemos que este estudo possa apresentar teorias que demonstrem a necessidade e importância de haver um sentimento emocional presente na família e na escola que contribuirá para o progresso da aprendizagem dos alunos.

Para almejar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise de materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados no meio eletrônico.

¹ Graduanda do Curso de Mestrado em Educação da Fundação Universidade Iberoamericana - FUNIBER, elainens.sol@gmail.com;

O texto final é fundamentado nas ideias e concepções de autores como: ALMEIDA (1999), CASTRO (2012), LOPES (2013), MIRANDA (2010), PIAGET (1977).

METODOLOGIA

Nossa metodologia foi fundamentada em dois momentos, onde o primeiro aprofundando a pesquisa bibliográfica, de diversos teóricos, em épocas diferentes, que desenvolveram trabalhos relacionados à afetividade no processo de aprendizagem. Buscando compreender o melhor possível para que possa levar contribuições no desenvolvimento dos estudantes, que são protagonistas deste processo.

O segundo momento de nossa metodologia destinou-se a aplicação de questionários para que através de suas análises possamos adquirir resoluções para problemas que possam ocorrer, sendo a principal intenção de proporcionar inúmeros benefícios entre afetividade, ensino e aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A AFETIVIDADE E SEU SIGNIFICADO

A afetividade interfere externamente devido a ações e reações internas. É por meio dos sentimentos (interior) que as emoções (exterior) iniciam seus comportamentos mentais.

A palavra afeto tem origem de *affekt* que é definido pelo estado agradável ou penoso e manifestado por uma descarga emocional. Esse estado pode ser apresentado de forma positiva (alegria) ou negativa (tristeza) adquirido no alicerce familiar.

Poucos protagonistas, sejam pais ou educadores, acreditam que emoções e aprendizagem estão associadas, mas estudos comprovaram tecnicamente que a inteligência é influenciada pela emoção.

O ser humano, ao longo de sua vida, vivencia diversas situações, apresentam sugestões, recebe e oferece influências da sociedade; obtém relações com diversas pessoas do convívio familiar ou não, que contribuem para sua identificação. Desde criança, cada ser humano possui sua personalidade e decide seu caminho. Entretanto, suas escolhas são baseadas pelo processo de tratamento e afetividade recebidos pela família durante sua infância.

O AFETO NA ESCOLA

A relação afetiva que se ocorre com um grupo de crianças, e ainda as relações estabelecidas individualmente vão se construindo desde a primeira infância e permanecem em elaboração por toda a vida.

Acreditamos que um professor poderá apresentar sua postura através da percepção e sensibilidade voltada para os interesses da criança, os quais são determinados diferentemente em cada etapa de sua vida na forma de sentir o mundo.

A afetividade é, portanto, um imprescindível canal de comunicação entre a criança, os objetos e as pessoas com quem convive. Por isso, o afeto é necessário desde sua concepção, como também no decorrer de toda sua vida, principalmente no percurso de sua escolaridade. É indiferente ao ser humano, quanto a sua etnia, sexo ou condição social e financeira.

O afeto exerce papel essencial na atividade humana e isso faz uma grande diferença no mundo social. Sem afeto não haveria interesse, necessidade ou motivação para realizar uma atividade ou ação. Por isso, a valorização da afetividade no início da escolarização de uma criança ajudará na construção e fortalecimento da autoestima.

A criança, no início de sua vida, é emocional por excelência, o que fará com que se manifeste por meio da emoção. Quando a criança vai para a escola, leva consigo, todos os conhecimentos já adquiridos, bem como os prenúncios de sua vida afetiva. Estes aspectos se relacionam dialeticamente, interagindo de forma significativa sobre a afetividade do conhecimento. Com isso, a escola, bem como todos os envolvidos no exercício de promover a socialização, possui papel de grande relevância no desenvolvimento infantil (LOPES, 2013, p.02).

O espaço escolar é de fundamental importância no desenvolvimento da autoestima da criança, mesmo sabendo que ela já teve início no seio da família. É necessário que exista uma relação harmoniosa entre a família e a escola para que as crianças se tornem desenvolvidas em todos os aspectos e construam estratégias que valorizem atitudes para o seu próprio conhecimento e de sua aprendizagem.

É muito importante a influência mútua entre professores e crianças, pois esse convívio quando bem trabalhado, perdura para sempre. No contexto escolar, o professor pode fortalecer esta relação através de um ambiente atrativo com atividades diversas (música, teatro, dança, etc.), que irão se distanciar da monotonia.

O âmbito escolar deve transmitir à criança e famílias muita segurança, amor e oportunidade de expressão dos seus sentimentos, por isso é fundamental para as crianças se sentirem amadas. Para os pais esse relacionamento se torna muito gratificante.

Segundo Castro (2012, p. 68), “bons educadores criam um ambiente familiar-escolar em que favoreçam o equilíbrio emocional e os elementos associados a ele”.

No entanto, um fator que afeta negativamente a autoestima da criança diz respeito à situação financeira familiar, pois as condições precárias acarretam em prejudicar o desempenho escolar e social do indivíduo. Políticas públicas que desenvolvam ações sociais destinadas às crianças, adolescentes e famílias em geral, as quais vivam em locais de alta vulnerabilidade, são necessárias e devem ser adotadas pelo poder público para que não ocorram danos às crianças.

A AFETIVIDADE NA FAMÍLIA

A instituição família, ultimamente, tem passado por muitas transformações estruturais e de formação. Essas mudanças refletem diretamente no desenvolvimento das crianças e no seu processo de aprendizagem.

A família é muito importante no acompanhamento educacional dos filhos o que faz torná-los mais seguros e confiantes além de adquirirem uma autoestima elevada. Uma estima baixa desenvolve sentimentos negativos que podem na vida adulta acarretar em danos psicológicos. Deve-se também ter muito cuidado com comparações e erros em relação às crianças.

Em um ambiente familiar se deve entender que o desenvolvimento infantil é formado por diferentes fases que devem ser respeitadas. Não adianta querer que a criança consiga realizar certas ações ou atividades que ainda não condizem com a fase que é vivenciada no momento. Se os pais cobram mais do que seu filho consegue fazer, pode gerar insegurança por acharem que não são suficientemente bons.

No processo de crescimento das crianças é importante que todo esforço realizado esteja vinculado ao amor, ao carinho, à observação, ao respeito, ao cuidado, ou seja, à valorização das qualidades de cada criança.

De acordo com Piaget (1977, p. 16), “não se poderia raciocinar sem vivenciar certos sentimentos e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão”. Isso implica que sem o afeto, sem as relações emocionais, não existe motivação que leve o ser humano ao conhecimento.

A afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta nem permanece imutável. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento: são construídas e se modificam de um período a outro, pois, à medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas. (ALMEIDA, 1999, p. 50)

Através de momentos importantes, como a atenção e expressões de carinho, muitas das dificuldades podem ser superadas. Algumas ações podem auxiliar na formação de um bom vínculo afetivo entre pais e filhos, independentemente de sua formação estrutural. Comportamentos podem ser manifestados nos mais simples e diversos fatos do cotidiano como, por exemplo, conversas diariamente sobre atividades realizadas durante o dia, demonstrações de afeto, interesse pelo seu crescimento e observações que o elevem a autoestima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre professor, aluno e família que se manifesta do afeto resulta de saberes que implicam no conhecimento e expressam que aprendizagem e afetividade são indissociáveis.

Pensar de maneira crítica e reflexiva é considerado de grande dificuldade, principalmente para o professor, já que para isso se faz necessário primordialmente ter posse de saberes essenciais como amar, dialogar, sentir e ter fé na vida e nas pessoas. A partir desse pensamento é garantido um acontecimento enriquecido de ações.

Em relatórios da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, da UNESCO é fomentado que a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa incluindo seus sentimentos, sensibilidades, espiritualidades, etc. Baseado nesse pressuposto evidencia-se que para enriquecer todos os âmbitos é importante ter uma vida regada de afeto.

Pensadores e estudiosos como Paulo Freire, Henry Wallon e Vygotsky defendem positivamente a teoria da afetividade. Humberto Mariotti propõe os cinco saberes do pensamento complexo que são: ver, esperar, conversar, amar e abraçar. Todos esses verbos são interligados na vida plena de afeto da nossa humanidade.

A vivência afetiva conduz à autonomia e ao sucesso na elaboração do conhecimento recíproco e na formação da personalidade que demonstrará indivíduos felizes, confiantes, reflexivos e determinadores a compor uma história que contribua para reinar a justiça e a paz no mundo. Estabelecer relações afetivas é vivenciar a sabedoria, pois incluem nessa prática todas as habilidades necessárias à docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade na escola é um elemento fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos. Ela se manifesta diretamente à forma como os estudantes se relacionam entre si, com os professores, familiares e com todo o ambiente escolar.

Quando a afetividade é cultivada na escola, os alunos se sentem mais acolhidos, seguros e motivados a aprender. Isso porque as relações afetivas positivas contribuem para a construção da autoestima, da confiança e do senso de pertencimento dos estudantes.

Na pesquisa identificamos que os professores que demonstram empatia, respeito e carinho pelos alunos tendem a criar um ambiente mais propício ao aprendizado, pois os estudantes se sentem mais abertos e receptivos às instruções e aos conteúdos apresentados, portanto, a afetividade está ligada ao processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a afetividade não é expressa apenas através do contato corporal; as ações são muito importantes e fazem parte do processo.

Este estudo procurou trazer orientações educacionais a respeito das relações entre docentes, discentes e familiares com a intenção de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem na obtenção de resultados positivos, ou seja, o sucesso escolar.

Portanto, conclui-se que para os todos os participantes é importante ter uma atitude positiva de carinho e afeto e seguir rotineiramente com ações que provoquem ainda mais o desenvolvimento de competências e habilidades para a melhoria do aprendizado.

Palavras-chave: Afetividade, Professor, Aluno, Família, Escola, Aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

À Deus.

À minha mãe, por ser minha melhor amiga e apoiadora.

Ào meu filho, por me ensinar o que é o amor ágape e me esperançar em desenvolver ações para tornar o mundo melhor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. *A emoção na sala de aula*. São Paulo: Papirus, 1999.

CASTRO, Edileide. *Afetividade e Limites*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

LIMA, Sandra. *Sala de aula: vivências afetivas e práticas pedagógicas*. Fortaleza: Editora Littere, 2014.

LOPES, Carolina da Silva. *O circuito perverso na relação professor x criança em instituições de educação infantil: uma leitura Walloniana*, 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/trabalhos_15.html>. Acesso em: 02/12/2023.

MIRANDA, Simão de. *Afetividade e autoestima da criança*. Fortaleza: Editora IMEPH, 2010.

PIAGET, Jean. **Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/23/textos/2019t.PDF Acesso: 01/02/2024.